

# CARTA-PROGRAMA

CHAPA 1 CFESS



ESTRADA DE FAZER  
O SONHO ACONTECER

ELEIÇÕES 2026-2029

17, 18 e 19 de março de 2026



ÍNDICE INTERATIVO - CLIQUE NOS TEXTOS

NA ESTRADA PARA  
FAZER O SONHO  
ACONTECER **3**

NOSSOS SONHOS  
SÃO COLETIVOS **8**

PROJETO ÉTICO-POLÍTICO  
POR UMA ESTRADA  
DA LIBERDADE **13**

NOSSA ESTRADA  
TEM COMPROMISSO  
ÉTICO-POLÍTICO **20**

NOSSAS PROPOSTAS PARA  
O CAMINHAR NESSA ESTRADA **23**

ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO **23**

ÉTICA E DIREITOS HUMANOS **26**

ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO **29**

SEGURIDADE  
SOCIAL **31**

FORMAÇÃO  
PROFISSIONAL **34**

RELAÇÕES  
INTERNACIONAIS **36**

COMUNICAÇÃO **39**

O HORIZONTE DE  
NOSSA TRAVESSIA **43**



NOSSA COMPOSIÇÃO  
NESSA ESTRADA **44**

DEM VEM COM A GENTE  
SEMEAR NESSA  
ESTRADA **63**







# NA ESTRADA PARA FAZER O SONHO ACONTECER

As eleições para o Conjunto CFESS-CRESS se aproximam. Nos dias 17, 18 e 19 de março de 2026, iremos escolher a direção do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), para o triênio 2026- 2029, e dos Conselhos Regionais de Serviço Social e suas respectivas seccionais, em todo Brasil. É um momento para exercermos a democracia que pulsa em Conjunto e compõe a história do Serviço Social brasileiro; iremos exercer nosso direito de votar, de ser votada(o) para compor a direção das entidades e de renovar o compromisso com um Serviço Social crítico, forte e atento aos desafios que a conjuntura apresenta! É um tempo



que nos convoca a refletir, resistir e trilhar coletivamente nossas estradas em defesa dos direitos e da democracia, buscando fazer nossos sonhos acontecerem.

A Chapa 1 “Estrada de fazer o sonho acontecer”, que concorre às eleições para o CFESS, apresenta-se a assistentes sociais do Brasil reafirmando a continuidade do legado histórico nas direções das entidades do Conjunto CFESS-CRESS, de compromisso com o Projeto Ético-Político que orienta o Serviço Social brasileiro, no processo contínuo de ruptura com o conservadorismo, ampliando esforços coletivos para que as lutas em defesa da liberdade e da emancipação humana sejam o caminho para nós, classe trabalhadora!

A identidade da Chapa 1 se inspira na música “Quem sabe isso quer dizer amor”, de Lô Borges e Márcio Borges, interpretada por Milton Nascimento. Uma poesia que nos convida a interpretar e



cultivar o amor na sua radicalidade em defesa da humanidade plena de sentido e liberdade substantiva, ao passo que nos fortalece para a busca de fazer nossos sonhos coletivos acontecerem. De amor e de luta são feitos nossos sonhos, que são estradas, caminhos, tendo no horizonte a liberdade e a emancipação humana. Esses princípios são inegociáveis e os compreendemos no movimento da realidade a qual somos convocadas (os) ao enfrentamento da exploração e das opressões cravadas pela sociabilidade burguesa.

Nesse caminho de estrada em movimento, é possível sempre organizar e reorganizar o trabalho profissional, implicado na construção de respostas no cotidiano, na capacidade de ler, analisar, refletir e intervir na realidade, reconhecendo as demandas políticas de luta pela autonomia, emancipação e plena expansão de indivíduos sociais.

Considerando a tarefa política desse



tempo, de trilhar os caminhos mirando a liberdade, que só é possível de ser vivida coletivamente, construímos a Chapa 1 que concorre à direção do Conselho Federal de Serviço Social. Esse grupo, composto por assistentes sociais das cinco regiões geográficas do país, possui experiência de trabalho em vários espaços sócio-ocupacionais, mas acima de tudo, é um coletivo com trajetória comprometida com o Projeto Ético-Político do Serviço Social e com as lutas sociais populares, radicado na construção de um projeto societário anticolonialista, antirracista, anticisheteropatriarcal e anti-capacitista.

Somos uma chapa majoritariamente composta por mulheres com e sem deficiência, feministas, com experiências e vivências particulares e singulares, que, em suas histórias e compromissos profissionais, também se propõem a trilhar estradas, na construção de uma sociedade equânime e plural, na qual as diferenças sejam expressões da



ineliminável e necessária diversidade humana e jamais fontes de desigualdade, discriminação e opressão.

**Convidamos você, assistente social, de cada lugar de nosso país, a conhecer nossa carta-programa e unir-se conosco para percorrer essa estrada que tem como horizonte fazer sonhos coletivos acontecerem.**





# NOSSOS SONHOS SÃO COLETIVOS

Vivemos tempos difíceis. Seguimos por mais de quatro décadas sob o neoliberalismo no País, que segue com a limitação e retirada de direitos trabalhistas, previdenciários e sociais, tendo como resultado a ampliação da desigualdade social, da pobreza, da exploração do trabalho e da precarização dos seus vínculos e condições. Esses retrocessos atingem diretamente a classe trabalhadora e, conseqüentemente, a nós, assistentes sociais: reduzem os meios de trabalho junto à população atendida e a nossa autonomia relativa



no exercício profissional e, ao mesmo tempo e dialeticamente, nos afetam enquanto classe trabalhadora, por meio do achatamento salarial, da precarização das condições de vida e do adoecimento físico e mental.

Nesse contexto de uma crise do capital com múltiplas faces – econômica, política, social, sanitária, ambiental – vimos ainda, logo nos primeiros dias de 2026, um grave ataque imperialista à Venezuela que se soma a uma escalada de guerras, como na Ucrânia, o genocídio racista do povo palestino, os graves conflitos armados no Haiti, Congo e Guiné Bissau – todos a serviço da ganância capitalista por expropriação dos bens comuns da natureza. Esse cenário tem camadas de barbárie, onde a violência se expressa de múltiplas formas a exemplo da escalada de feminicídios no Brasil no último ano, atingindo sobretudo mulheres negras, e na permanente violência contra a população LGBTQIAPN+, destacadamente,



peessoas trans e travestis. Além disso, o retorno ao poder de um governo neofacista nos Estados Unidos, com sua política reacionária, racista e xenofóbica impacta o mundo do trabalho ao redor do globo. Tudo isso nos alerta da necessidade de firmeza na luta coletiva por uma sociedade emancipada e em uma perspectiva internacionalista.

O cenário dos últimos anos, desde 2023, nos mostra a manutenção do ajuste fiscal permanente, que tem no Novo Arcabouço Fiscal o principal instrumento de limitação de gastos sociais para manter a elevada alimentação do capital portador de juros. A ruptura com o projeto neofacista anterior não significou a ruptura com o neoliberalismo. Temos avanços como a redução dos índices de desemprego e de miserabilidade no país, na elevação de alguns gastos em políticas sociais, na revisão da tributação sobre renda, na retomada ou criação de pastas ministeriais importantes para o mundo do trabalho.



No entanto, persistem as medidas neoliberais que mantêm a centralidade da dívida pública no orçamento e a lógica das emendas parlamentares, que fracionam e patrimonializam o orçamento. Avançamos pouco na redução efetiva das desigualdades e concentração de renda e não garantiu-se, até o momento, a recomposição do orçamento de políticas fundamentais, como educação e saúde, e assistência social aos patamares de dez anos atrás.

Por isso, precisamos estar atentas (os) e cientes de que a luta continua, para que nossa estrada seja pavimentada pela defesa da ampliação e fortalecimento das políticas sociais, formulação de alternativas para o trabalho profissional de qualidade, ao tensionar respostas políticas de avanços no campo dos direitos trabalhistas, sociais, ambientais em tempos de ameaças contundentes aos avanços de até então.

O momento exige de nós coragem e, mais do que nunca, organização coletiva para




seguir sonhando, ousando e construindo estradas de solidariedade, direitos, bem viver, que nos levem a uma sociedade sem exploração e livre de opressões, como defendemos em nosso código de ética.

A chapa “Estrada de fazer o sonho acontecer”, aceitando esse desafio, convida todas e todos assistentes sociais do Brasil a caminhar conosco nessa estrada, que é também de luta, pela construção de uma sociedade emancipada.

Nossa agenda, sem dúvida, é longa e nos impõe desafios conjuntos. A garantia do exercício profissional preconizado por nosso projeto ético político coletivo passa pela luta por nossos direitos, salários e condições de trabalho, por educação continuada para práticas feministas, antirracistas, antilgbtifóbicas, anticapacitistas, entre outros debates que buscam qualificar o melhor funcionamento do Conjunto CFESS- CRESS para a categoria.





# PROJETO ÉTICO-POLÍTICO POR UMA ESTRADA POR LIBERDADE

O Serviço Social brasileiro completa 90 anos de inserção na realidade brasileira, consolidando-se como uma profissão que, além de testemunhar a história, tem se posicionado diante dela. Ao longo dessas nove décadas, fomos capazes de desencadear um contundente processo de renovação e Reconceituação na profissão, rompendo com as bases conservadoras de sua origem e recusando o tecnicismo que reduzia sua atuação a meras funções executivas.

Nossa maturidade teórica é fruto de uma reconstrução rigorosa de referenciais, que nos permite desvelar as determinações



da sociedade capitalista e combater as desigualdades e violações de direitos intrínsecas à sua lógica de acumulação.

Neste triênio que se inicia, o legado desses 90 anos não é uma herança estática, mas é um movimento de contínua ruptura com as novas faces do conservadorismo. Nos reconhecemos nas lutas que nos tem construído nossa história, e seguimos nessa estrada com o olhar firme no horizonte, reafirmando que o Serviço Social brasileiro se segue comprometido com a construção de uma nova ordem societária, livre da exploração, da opressão e da dominação de classe. Essa é nossa história, nossa identidade e a nossa estrada de fazer o sonho acontecer.

É seguindo este caminho que nos colocamos à disposição para coletivamente fazermos o sonho acontecer. Reafirmamos que nossa estrada será trilhada junto às lutas da classe trabalhadora, no campo e na cidade, das populações negras,



indígenas, com deficiência, quilombolas, ribeirinhas, quebradeiras de coco, ciganas, LGBTQIAPN+, mulheres, juventude periférica e todos os grupos socialmente discriminados, oprimidos e mais intensamente explorados e precarizados.

No contexto latinoamericano vivemos de forma ainda mais drástica os efeitos do projeto neoliberal. As mudanças vivenciadas a partir dos anos 1990 deterioraram ainda mais as condições de vida e de trabalho de todas(os) trabalhadoras(es) e, por óbvio, da categoria profissional de assistentes sociais. O aumento significativo do desemprego na profissão, a precarização dos contratos de trabalho e os retrocessos nas políticas de Seguridade Social, mesmo diante da ampliação da oferta de espaços sócio-ocupacionais para assistentes sociais, impactam diretamente as condições de trabalho e de vida da categoria profissional.

Confrontar o conservadorismo no contexto atual, em que vivemos sob a



ameaça das instituições democráticas por parte da extrema direita e sob pressão de um congresso retrógrado que limita possibilidades de efetivar projetos progressistas, requer de nós todo esforço e compromisso nessa caminhada. Seja no âmbito do trabalho profissional, seja na formação, a defesa do projeto ético-político exige de nós firmeza na perspectiva de seguir combatendo as diversas expressões do conservadorismo.

Além disso, vivemos no país, uma conjuntura política e econômica que tem requerido cada vez da categoria de assistentes sociais, a articulação das competências ético-políticas, teórico-metodológicas e técnico-operativa, reafirmando o compromisso com a direção do projeto ético político no cotidiano no trabalho profissional. Para tanto, é fundamental reconhecer que as desigualdades que estruturam a sociedade capitalista têm classe, raça e gênero e se materializam em demandas cada vez



mais complexas para os serviços públicos, incidindo diretamente no cotidiano do trabalho profissional. Como trabalhadoras e trabalhadores, atuando majoritariamente nas políticas públicas, conhecemos os rebatimentos dessa realidade: agudização das expressões da questão social, o desfinanciamento das políticas sociais e a intensificação de estratégias focalizadas e precarizadas de proteção social.

No cotidiano do trabalho profissional, os rebatimentos se expressam através de baixos salários, contratações temporárias, assédio moral e vínculos fragilizados. Esse cenário de precarização do trabalho tem se intensificado, ocasionando invisibilização e sobrecarga. Além disso, a crescente aderência às novas tecnologias e plataformas digitais, por vezes, confrontam-se com os princípios ético-políticos que orientam o nosso projeto profissional.

É diante desse cenário que o Conjunto CFESS-CRESS, cumpre a função



estratégica na afirmação da direção social crítica e comprometida com a defesa intransigente do projeto ético-político do Serviço Social. Sua atuação tem sido fundamental na defesa da profissão, por meio de um robusto aparato normativo e de documentos de referência que asseguram as atribuições privativas e as competências profissionais das (os) assistentes sociais.

A Chapa 1 “Estrada de fazer o sonho acontecer”, para o triênio 2026-2029, assume o compromisso político de seguir no enfrentamento aos desafios da conjuntura atual, em articulação com os Conselhos Regionais, organizações sociais, movimentos sociais e lutas coletivas que seguem na estrada em defesa da classe trabalhadora.

Nossa construção é, necessariamente, crítica, coletiva e comprometida com a transformação social. Seguimos com o compromisso ético-político e rigor teórico que orienta a profissão, com criatividade,



poesia e coerência, reafirmando nossa disposição de enfrentar os desafios do presente e trilhar, com ousadia e coragem, essa estrada de fazer o sonho acontecer!





# **NOSSA ESTRADA TEM COMPROMISSO ÉTICO-POLÍTICO**

- Defesa do Serviço Social crítico e de sua ruptura contínua com o conservadorismo;
- Defesa do trabalho e da formação profissional com qualidade;
- Defesa da articulação política entre as entidades representativas do Serviço



Social brasileiro: Conjunto CFESS-CRESS, ABEPSS e ENESSO;

- Garantia da independência e autonomia de nossa entidade e suas atribuições;
- Enfrentamento ao racismo, ao cisheteropatriarcado, ao capacitismo e a todas as formas de exploração-opressões, discriminações, preconceitos e regressões de direitos;
- Fortalecimento do diálogo e articulação com os movimentos sociais e coletivos de organização da classe trabalhadora;
- Defesa da Seguridade Social ampliada, considerando o seu caráter universal, público, estatal e redistributivo da proteção social e das políticas que a compõem;
- Articulação com as lutas internacionais, especialmente latinoamericanas e caribenhas, fortalecendo o coletivo das organizações políticas demarcando



a defesa da soberania e dos povos originários e comunidades tradicionais;

- Compromisso com o Conjunto CFESS-CRESS, primando pela continuidade da construção coletiva e democrática da agenda do triênio, com direção pautada nas bandeiras de lutas e no acúmulo ético-político das entidades da categoria profissional;
- Fortalecimento dos Conselhos Regionais e suas respectivas seccionais e núcleos descentralizados;
- Preservação da história, da memória da profissão e da formação da sociedade brasileira, de forma que esses pressupostos orientem nossas lutas ao lado dos sujeitos coletivos da classe trabalhadora.





# NOSSAS PROPOSTAS PARA O CAMINHAR NESSA ESTRADA

## ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Afirmamos a defesa do trabalho profissional de assistentes sociais pautado na qualidade dos serviços prestados à população em consonância com o Projeto Ético-Político. Compreendemos a orientação e a fiscalização como um instrumento de fortalecimento da profissão e de garantia dos direitos da população atendida, fundamentados na Política Nacional de Fiscalização (PNF - 2007), que se materializa por meio da articulação de suas três dimensões constitutivas: a político-pedagógica, que



fomenta a reflexão crítica sobre o exercício profissional; a afirmativa dos princípios e direitos conquistados, que posiciona a categoria na defesa do projeto profissional e societário; e a normativa e disciplinadora, que assegura o cumprimento dos marcos legais contra o exercício irregular ou antiético. Nesse sentido, as ações desse eixo primam pela aproximação orgânica com as demandas da categoria, sendo esta a estratégia fundamental para a materialização dos objetivos que sustentam a autonomia e o compromisso social da profissão. Em síntese, apresentamos as seguintes propostas:

- Fortalecer as ações de orientação e fiscalização, através do aprimoramento da atuação das Comissões de Orientação e Fiscalização (COFI) frente à precarização estrutural do trabalho, com especial atenção às mediações por Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e ao teletrabalho.
- Enfrentar a precarização do trabalho



profissional, garantindo o compromisso com a qualidade do atendimento à população e a autonomia profissional.

- Reafirmar as competências e atribuições privativas de assistentes sociais, agindo em oposição direta às requisições indevidas e às tentativas de desregulamentação da profissão, evidenciando a materialização de um projeto profissional comprometido com a dignidade da classe trabalhadora;
- Defender o trabalho e a valorização da profissão em todas as esferas de trabalho, empreendendo lutas pela garantia das prerrogativas da profissão, dentre elas o cumprimento da jornada das 30 horas;
- Ampliar as estratégias informativas e formativas junto à categoria, com subsídios que consolidem um exercício profissional radicalmente antirracista, anticapacitista e de enfrentamento à LGBTQIAPN+fobia.



# ÉTICA E DIREITOS HUMANOS

Reafirmamos nossa defesa intransigente dos direitos humanos e das liberdades democráticas, compreendendo como conquistas históricas da classe trabalhadora na luta pela a igualdade social e no enfrentamento a toda expressão de violência, tortura, fundamentalismo e autoritarismo. Compreendemos que essas violências são estruturadas por relações de classe social, raça-etnia e gênero e têm sido um instrumento do capital em crise para impor o projeto conservador, fascista e neoliberal de expropriação, superexploração e militarização da vida. Por isto, compreendemos que a defesa da Ética Profissional e dos Direitos Humanos é função precípua/ principal dos conselhos de profissão, o que exige um posicionamento político ativo, crítico e comprometido com o enfrentamento das opressões patriarcais, racistas e capitalistas que incidem sobre o trabalho profissional e sobre a vida da



população. Na estrada que sonhamos, de uma sociedade livre de toda e qualquer forma de exploração e opressão, é fundamental garantir a materialização da ética que defendemos no cotidiano do trabalho profissional. E nessa estrada, as nossas lutas somam-se às lutas da classe trabalhadora em defesa da vida e da realização de sonhos coletivos. São propostas neste eixo:

- Fortalecer a atuação dos CRESS, através da qualificação dos seus procedimentos em todas as fases do processamento ;
- Contribuir para o aprimoramento das Comissões Permanentes de Ética e Comissões de Instrução no Conjunto CFESS-CRESS;
- Ampliar a informação, comunicação e participação no espaços do CFESS, assegurando a acessibilidade e fortalecendo a luta anticapacitista;
- Fortalecer a defesa dos direitos humanos e o enfrentamento a todas as formas



de exploração-opressões, violências e violações de direitos;

- Defender a unidade em torno das lutas emancipatórias, a partir da aliança e fortalecimento dos sujeitos coletivos/ movimentos sociais, por um projeto societário feminista, antipatriarcal, anticapitalista, antirracista, antilgbtfóbico e anticapacitista.
- Reafirmar o compromisso ético-político do Serviço Social crítico, enfrentando políticas e práticas punitivistas, higienistas e violadoras de direitos.



# ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

Nessa estrada de fazer o sonho acontecer nos comprometemos de forma democrática, ética e transparente a estar a frente desta autarquia federal, defendendo toda a trajetória histórica de avanços e garantindo a observância dos princípios que atendem aos interesses de toda sociedade. Apresentamos as seguintes propostas neste eixo:

- Dar continuidade às ações de aperfeiçoamento dos serviços oferecidos à categoria profissional, garantindo um melhor atendimento ao público externo do Conjunto CFESS/CRESS;
- Primar por uma gestão democrática e participativa, em todos os seus níveis, no atendimento às ações políticas inerentes às funções precípuas das entidades, buscando o diálogo contínuo entre os CRESS e o CFESS , de forma a garantir a execução dessas ações;
- Defender a continuidade dos avanços



administrativos, financeiros e de gestão do trabalho do Conjunto CFESS/CRESS, considerando a diversidade regional e entendendo a importância de uma padronização quanto aos processos de trabalho e fluxos do conjunto.



# SEGURIDADE SOCIAL

A luta pela ampliação e defesa dos direitos sociais, que tenham como horizonte a construção de um projeto de sociedade emancipatório, é fundamental para a melhoria das condições de vida e trabalho da classe trabalhadora. Nós, assistentes sociais, assumimos o compromisso histórico com a defesa dos direitos sociais, seja nos espaços de participação e controle social, seja na formulação, implementação e defesa das políticas de Seguridade Social. Defendemos uma perspectiva ampliada de Seguridade, com a garantia da qualidade dos serviços prestados à população nas diversas políticas sociais. Assim, reafirmamos nossas propostas:

- Acompanhar as pautas que envolvem todas as políticas de Seguridade Social, em articulação com outros coletivos e movimentos, considerando suas particularidades e fortalecendo as lutas para a defesa das políticas públicas e da



profissão, nos termos consignados nas Bandeiras de Luta do Conjunto CFESS-CRESS;

- Reafirmar posicionamento contrário à todas as medidas de ajuste fiscal, que limitam os gastos com as políticas públicas no âmbito da Seguridade Social e demais políticas, e que restringem o acesso aos direitos sociais para a classe trabalhadora;
- Acompanhar e defender a implementação da Lei 13.935/2019, que dispõe sobre inserção de Assistentes Sociais e Psicólogas/os nas redes públicas de educação básica;
- Recusar e combater a implementação do projeto de Contrarreforma Administrativa (PEC 38/2025) que precariza e desmonta o serviço público e impacta a qualidade do atendimento das políticas sociais, atingindo diretamente o trabalho de assistentes sociais;
- Fortalecer e participar das instâncias de



controle social, sobretudo os espaços fomentados por trabalhadoras (es).

- Continuar a luta em defesa da valorização profissional, incidindo pela aprovação do piso salarial para assistentes sociais (Projeto de Lei 1827/19).



# FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Nessa estrada, fazemos nosso sonho acontecer ao defender uma formação profissional referenciada, fruto de um denso acúmulo histórico nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Nossa fundamentação se assenta na ruptura definitiva com o conservadorismo e na crítica radical à lógica do capital. A formação profissional constitui-se como pauta estratégica e permanente das entidades da categoria, especialmente diante da atual conjuntura de contrarreforma do Estado e da ofensiva neoconservadora que tenta esfacelar o rigor intelectual da profissão. Tais desafios nos convocam à radicalidade na defesa irrestrita do legado crítico construído pelo Serviço Social brasileiro.

Assim, reafirmamos nosso compromisso com a indissociabilidade entre trabalho e formação de qualidade, elencando as seguintes propostas:

- Incentivar e fomentar espaços de



educação permanente, em parceria com as entidades da categoria, como estratégia de fortalecimento da profissão;Fortalecer, em conjunto com outros sujeitos políticos, a Residência Profissional, concebida como processo de formação;

- Desenvolver uma agenda de ações voltadas à educação permanente junto ao Conjunto CFESS-CRESS sobre as relações étnico-raciais, com ênfase na questão indígena, seguindo a agenda do triênio.
- Fomentar estratégias de articulação com a ABEPSS de forma a fortalecer o debate sobre a formação profissional, reconhecendo a intrusiva relação com o trabalho profissional e a agenda de luta por um Serviço Social anticapacitista, antirracista.



# RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Nossas estradas ecoam “as veias abertas da América Latina” ou Afro Landina, como afirmava Gonzalez, buscando fortalecer a internacionalização desde o Sul Global e o enfrentamento ao imperialismo. O CFESS tem uma trajetória de contribuição nas pautas mundial com radicalidade democrática e materialização de uma profissão crítica, localizada na defesa do internacionalismo na luta de classes. No que se refere às entidades vinculadas à profissão, seguiremos nossa articulação política internacionalista, buscando fortalecer nossos laços além do Atlântico no reencontro com nossos/as companheiros/as de África em iniciativas de cooperação e fortalecimento político.

O eixo, portanto, apresenta como propostas:

- Fortalecimento da articulação com as organizações internacionais do Serviço Social no âmbito do trabalho e formação profissional: Federação



Internacional de Trabalhadores Sociais  
– FITS/ALC, Comitê Latinoamericano  
e Caribenho de Organizações  
Profissionais de Trabalho Social/Serviço  
Social – COLACATS e Associação  
Latinoamericana de Ensino e Pesquisa  
em Serviço Social (na sigla em espanhol  
ALAEITS);

- Reafirmar os princípios e valores do Projeto Ético-Político Profissional, por meio de incidências estratégicas na esfera internacional fortalecendo a articulação de um Serviço Social crítico na América Latina, Caribe e África, promovendo o intercâmbio de experiências de resistência e enfrentamento a todas as formas de exploração e opressão no Sul Global;
- Fomentar a produção de conhecimento e a qualificação das ações de orientação sobre o trabalho de assistentes sociais em regiões de fronteira, reconhecendo as particularidades e desafios do trabalho



junto a pessoas refugiadas, migrantes, apátridas e em fluxos migratórios, especialmente no contexto de agravamento das tensões geopolíticas e conflitos em países da América Latina.



# COMUNICAÇÃO

Compreendemos a comunicação como um direito humano fundamental, pautada em uma construção coletiva e em estreita articulação com os movimentos sociais e as lutas pela sua democratização.

Diante do cenário de disseminação sistemática de desinformação (fake news) e do cerceamento do debate público, o Serviço Social assume o papel estratégico de disputar a narrativa, pautando os interesses históricos da classe trabalhadora e garantindo a transparência no acesso aos direitos sociais. Nesse sentido, apresentamos como propostas:

- Ampliar as estratégias de visibilidade do trabalho profissional, fortalecendo as frentes de defesa das prerrogativas da categoria e do legado construído por nossas entidades.
- Reafirmar o compromisso com a utilização e difusão da linguagem simples, não discriminatória, e a defesa e implementação de uma comunicação



acessível e anticapacitista no cotidiano do Conjunto CFESS-CRESS;

- Contribuir para o fortalecimento da atuação das Comissões de Comunicação em diálogo com as respectivas e aprimoramento das estratégias comunicativas apresentadas na 4ª edição da Política Nacional de Comunicação, junto à categoria e toda sociedade;
- Dialogar com a categoria de assistentes sociais sobre os impactos da desinformação no cotidiano do trabalho de assistentes sociais, em especial, na vida da população atendida nos espaços sócio ocupacionais.
- Fomentar o debate crítico sobre os impactos da desinformação (fake news) no cotidiano do trabalho de assistentes sociais e no acesso a direitos pela classe trabalhadora;
- Incidir na defesa de tecnologias



assistivas e de informação pautadas pela transparência e soberania de dados, assegurando que a gestão pública trate o ambiente digital como um direito fundamental e não como instrumento de controle.

- Implementar estratégias integradas de comunicação que aglutinem as ações dos diversos eixos do Conjunto, conferindo visibilidade e unidade política à defesa das prerrogativas profissionais frente aos desafios contemporâneos.
- Articular ações com os movimentos em defesa da democratização da comunicação, comprometidos com a luta pelo direito de acesso universal à informação





# O HORIZONTE DE NOSSA TRAVESSIA...

E aqui, reafirmamos nossa intencionalidade política: queremos que as múltiplas lutas, vozes e expressões que defendem os valores éticos e os direitos humanos sejam fortalecidas e ecoadas, dentro e fora do Serviço Social!

Compreendemos que caminhar por essa estrada – a estrada de uma profissão que não se cala diante da exploração-opressão – somente é possível quando nossas lutas e escolhas éticas cotidianas se expressam no fazer profissional efetivamente democrático e radical. É essa coerência



que nos permite pavimentar com terra, pedras e poemas, no dia a dia, a construção das nossas entidades e a defesa do Serviço Social brasileiro.

Seguimos coletivamente, com o rigor da teoria e a coragem da prática, pois sabemos que a construção de uma nova sociabilidade é, para nós, a estrada de fazer o sonho acontecer.



**NOSSA COMPOSIÇÃO  
NESSA ESTRADA**



**MARCIÂNGELA  
GONÇALVES LIMA**      **MIRLA  
CISNE ÁLVARO**



**ALANA  
BARBOSA RODRIGUES**      **GISELLE  
SOUZA DA SILVA**      **LARISSA  
GENTIL LIMA**      **LARESSA  
DE LIMA ROCHA**



**JULIANA  
FIUZA CISLAGHI**      **KAREN  
ALBINI**      **DANNYLO  
CAVALCANTE ALVES**



**IARA  
FRAGA SANTANA**      **LAURA  
CRISTINA ANASTÁCIO  
RODRIGUES**      **LILIANE  
DE OLIVEIRA  
CAETANO**      **DAIANE  
MANTOANELLI**      **MILENA  
FERNANDES  
BARROSO**



**LEONARDO  
KOURY MARTINS**      **ADELAINÉ  
DA SILVA SANTOS  
DE JESUS**      **VERONICA  
MARIA FERREIRA**      **CLÁUDIA  
ALVES DURANS**



**<< VOLTAR PARA  
A COMPOSIÇÃO**



**MARCIÂNGELA GONÇALVES LIMA**  
**União dos Palmares (AL)**

**CANDIDATA A PRESIDENTA**

Assistente Social graduada pela UFAL. Especialista em Residência Agrária e Extensão Rural pela mesma universidade e mestranda em Serviço Social pelo PPGSS/UFAL. Atua como assistente social na Rede Municipal de Educação de Maceió/AL. Foi conselheira do Cress 16ª Região/AL nas gestões 2011-2014, 2017-2020 e 2020-2023, nas duas últimas como conselheira presidenta. Conselheira da gestão do Cfess 2023-2026 (licenciada).



**<< VOLTAR PARA  
A COMPOSIÇÃO**



**MIRLA CISNE ÁLVARO**  
**Mossoró (RN)**

**CANDIDATA A VICE-PRESIDENTA**

Assistente Social graduada pela UECE. Mestre em Serviço Social pela UFPE. Tem doutorado e pós-doutorado pela UERJ. Atua como professora da graduação e pós-graduação em Serviço Social da UERN. É atualmente conselheira suplente do Conselho Federal de Serviço Social - CFESS (licenciada). Pesquisadora e militante feminista.



◀◀ VOLTAR PARA  
A COMPOSIÇÃO



**ALANA BARBOSA RODRIGUES**  
**Palmas (TO)**

**CANDIDATA A 1ª SECRETÁRIA**

Assistente Social graduada pela ULBRA de Palmas/TO (2009). Mestre em Serviço Social pela UFT e Mestre em Saúde Coletiva pela UFBA. Atua como Assistente Social no Hospital Geral e na equipe do Consultório na Rua em Palmas/TO. Foi conselheira do CRESS 25ª Região na gestão 2011-2014. Compôs a ABEPSS como representante de supervisores de estágio na Região Norte (Gestão 2019-2020). Conselheira da gestão do Cfess 2023-2026 (licenciada).



**<< VOLTAR PARA  
A COMPOSIÇÃO**



**GISELLE SOUZA DA SILVA**

**Rio de Janeiro (RJ)**

**CANDIDATA A 2ª SECRETARIA**

Assistente social graduada pela UFRJ. Mestra e Doutora em Serviço Social pela UERJ. Professora do curso de Serviço Social da UNIRIO. Compôs três vezes a gestão da ABEPSS e atuou no movimento sindical docente. Pesquisadora na área de fundo público e Seguridade Social.



◀◀ VOLTAR PARA  
A COMPOSIÇÃO



**LARISSA GENTIL LIMA**

**Cuiabá (MT)**

**CANDIDATA A 1ª TESOUREIRA**

Assistente social graduada pela UFMT, Mestre em Política Social pela mesma universidade. Funcionária pública estadual no Instituto de Terras de Mato Grosso - Intermat. Compôs a ABEPSS como representante de supervisores de estágio na Região Centro-Oeste (Gestão 2019-2020). Foi conselheira do Cress 20ª Região/MT nas gestões 2011-2014, 2014-2017 e 2020-2023, na última como conselheira presidenta. Conselheira da gestão do Cfess 2023-2026 (licenciada).



◀◀ VOLTAR PARA  
A COMPOSIÇÃO



## **LARESSA DE LIMA ROCHA**

**Caraguatatuba (SP)**

### **CANDIDATA A 2ª TESOUREIRA**

Assistente Social graduada pela FMU-SP. Especialista em Instrumentalidade Profissional pela UNITAU. Trabalhadora do SUAS há mais de 13 anos, e atualmente atua em um CRAS no litoral norte de São Paulo. Foi conselheira do Cress 9ª Região/SP nas gestões de 2014-2017 e 2020-2023. Militante do Coletivo Ampliações.



<< VOLTAR PARA  
A COMPOSIÇÃO



**JULIANA FIUZA CISLAGHI**

**Rio de Janeiro (RJ)**

## **CANDIDATA A CONSELHEIRA FISCAL**

Assistente Social graduada pela UERJ, com Especialização em Serviço Social e Saúde, Mestre e Doutora pela mesma universidade. Pós-doutorado em Política Social pela UnB. Trabalha como professora associada da Faculdade de Serviço Social (FSS) da UERJ. Foi diretora da FSS da UERJ no quadriênio 2020/2023. Também foi diretora da Associação de Docentes da UERJ nos biênios 2011-2013 e 2013-2015. E atuou como vice-presidente regional do ANDES no Rio de Janeiro no biênio 2016-2018. Pesquisa sobre orçamento público e políticas sociais.



◀◀ VOLTAR PARA  
A COMPOSIÇÃO



**KAREN ALBINI**

**São José dos Pinhais (PR)**

## **CANDIDATA A CONSELHEIRA FISCAL**

Assistente social graduada pela UFPR, Mestra em Políticas Públicas pela mesma universidade. Trabalhadora do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) de São José dos Pinhais/Paraná há mais de 10 anos, atuou em diferentes serviços da rede socioassistencial, como CRAS, CREAS e, atualmente está no Centro POP. Conselheira da gestão do CFESS 2023-2026 (licenciada). Militante feminista.



◀◀ VOLTAR PARA  
A COMPOSIÇÃO



**DANNYLO CAVALCANTE ALVES**  
Campo Maior (PI)

## CANDIDATO A CONSELHEIRO FISCAL

Assistente social graduado pela UFPI, Mestre em Políticas Públicas pela mesma universidade. Atua na Política de Assistência Social há 12 anos em Teresina/PI, sendo 10 anos no CRAS e 2 anos na Coordenação Técnica de Gestão do Trabalho no SUAS. Conselheiro Presidente da gestão 2023/2026 do CRESS PI (licenciado).



◀◀ VOLTAR PARA  
A COMPOSIÇÃO



**IARA FRAGA DE SANTANA**  
**Pocatuba (CE)**

## **CANDIDATA A SUPLENTE**

Assistente Social graduada pela UECE, mesmo lugar onde trabalha como docente adjunta da graduação e do Mestrado em Serviço Social desde 2023. Doutora em Serviço Social pela UFPE, Mestre em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe pela UNESP e Escola Nacional Florestan Fernandes - ENFF. Possui Especialização em Direitos Sociais do Campo/Residência Agrária - UFG/Campus Goiás Velho e Especialização em Gestão de Políticas Públicas de Raça e Gênero - UNB. É militante e pesquisadora vinculada à questão ambiental, agrária e conflitos territoriais. Conselheira da gestão do Cfess 2023-2026 (licenciada).



<< VOLTAR PARA  
A COMPOSIÇÃO



**LAURA ANASTÁCIO RODRIGUES**  
Porto Velho (RO)

**CANDIDATA A SUPLENTE**

Assistente social graduada pela FIMCA, pós-graduada em Docência do Ensino Superior pela FARO. Trabalha como Analista Judiciária-Assistente Social do Tribunal de Justiça de Rondônia, no Núcleo Psicossocial de Apoio às Mulheres Vítimas de Violência Doméstica de Familiar. Conselheira Presidenta da gestão 2023/2026 do CRESS-RO (licenciada).



◀◀ VOLTAR PARA  
A COMPOSIÇÃO



**LILIANE DE OLIVEIRA GAETANO**

**São Bernardo do Campo (SP)**

## **CANDIDATA A SUPLENTE**

Assistente Social graduada pela FAPSS. Especialista em Políticas Públicas e Gestão de Projetos Sociais pela mesma faculdade. Mestre em Serviço Social e Políticas Sociais pela UNIFESP Baixada Santista. Trabalha como assistente social da prefeitura de Mauá-SP, no CAPS-AD III e no Ambulatório Trans.

Foi conselheira do CNCD/LGBT (2015 a 2019) em representação externa do CFESS. Uma das representações da Associação Brasileira Profissional para a Saúde Integral de Travestis Transexuais e Intersexo - ABRASITTI no Comitê Técnico Nacional de Saúde LGBTIA+. Militante de direitos humanos.





## **DAIANE MANTOANELLI** **Blumenau (SC)**

### **CANDIDATA A SUPLENTE**

Assistente Social, graduada pela FURB (2007), Mestra em Serviço Social pela UFSC. Trabalhadora da Política de Assistência Social na Prefeitura Municipal de Blumenau-SC, Integrante do Coletivo Nacional Serviço Social Anticapacitista (CONSAC). Foi assessora do Grupo de Trabalho Anticapacitismo e Exercício Profissional de Assistentes Sociais com Deficiência e integrou o Comitê Nacional Anticapacitista do CFESS.



<< VOLTAR PARA  
A COMPOSIÇÃO



**MILENA FERNANDES BARROSO**  
**Aracaju (SE)**

## **CANDIDATA A SUPLENTE**

Assistente Social graduada pela UECE. Mestra em Serviço Social pela UFAM e Doutora em Serviço Social pela UERJ. Trabalha como professora da graduação e pós-graduação em Serviço Social da UFS e na pós-graduação em Serviço Social da UFAM. Foi diretora da Associação de Docentes da UFS (2022-2024). Foi vice-presidenta da regional Norte 1 do ANDES (2021-2022) e atuou na coordenação do GTP Serviço Social, Relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração, sexualidades da ABEPSS (2015-2016).



◀◀ VOLTAR PARA  
A COMPOSIÇÃO



**LEONARDO KOURY MARTINS**

**Belo Horizonte (MG)**

## **CANDIDATO A SUPLENTE**

Assistente Social graduado pelo Centro Universitário UNA e Doutorando em Serviço Social pelo PPGSS / UFJF. Trabalhador na Política de Assistência Social, Segurança Alimentar e Nutricional e Política de Meio Ambiente na Prefeitura de Ribeirão das Neves. Professor no IEC PUC Minas. Foi conselheiro do CRESS-MG (2017-2020 e 2020-2023). Militante dos movimentos sociais na área da Comunicação e integrante dos coletivos: Mídia Ninja, Jornalistas Livres. Colunista no jornal Brasil de Fato.



**<< VOLTAR PARA  
A COMPOSIÇÃO**



**ADELAINÉ DA SILVA SANTOS DE JESUS**  
**Inhumas (GO)**

## **CANDIDATA A SUPLENTE**

Assistente Social graduada pela UFG (2018).  
Especialista em Saúde pelo Programa de  
Residência Multiprofissional do Hospital das  
Clínicas/UFG (2021). Trabalhadora da Política de  
Assistência Social na Prefeitura de Goiânia e da  
Política de Educação na Universidade Federal  
de Goiás. Conselheira da Gestão 2023/2026 do  
CRESS-GO (licenciada).



◀◀ VOLTAR PARA  
A COMPOSIÇÃO



**VERONICA MARIA FERREIRA**  
Natal (RN)

**CANDIDATA A SUPLENTE**

Assistente Social graduada pela UECE. Mestra em Políticas Públicas e Sociedade pela UECE e Doutora em Serviço Social pela UFPE. Professora do Curso de Serviço Social na UFRN. Atuou por quase duas décadas como Pesquisadora e Educadora no SOS Corpo Instituto Feminista para a Democracia É militante feminista da Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB) e da Articulação Feminista Marcosur.



◀◀ VOLTAR PARA  
A COMPOSIÇÃO



**CLÁUDIA ALVES DURANS**  
São Luís (MA)

**CANDIDATA A SUPLENTE**

Assistente Social graduada pela UFMA, Mestra em Serviço Social pela UFPB, Doutora em Serviço Social pela UFPE, Pós-Doutora em Serviço Social pela PUC-SP. É Professora Associada da UFMA e Professora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas/UFMA. Tem atuação ativa nas lutas contra as opressões, em particular a racial e de gênero.



CHAPA 1 CFESS

**DEMOCRACIA**  
**VEM COM A GENTE**  
**SEMEAR NESSA ESTRADA**

ELEIÇÕES 2026-2029



**CLIQUE AQUI PARA**  
**ACESSAR NOSSAS**  
**REDES E CONTATOS!**



# VOTE

CHAPA 1 CFESS



**ESTRADA DE FAZER  
O SONHO ACONTECER**

ELEIÇÕES 2026-2029

17, 18 e 19 de março de 2026